

Discussões da educação financeira entre os estudantes de ensino superior dos cursos administração, ciências contábeis e ciências econômicas de duas Universidades Públicas

Discussions of financial education among higher education students of the administration, accounting and economic sciences courses of two Public Universities

Discusiones sobre educación financiera entre estudiantes de educación superior de los cursos de administración, contabilidad y ciencias económicas de dos Universidades Públicas

Recebido: 23/09/2022 | Revisado: 03/10/2022 | Aceitado: 08/10/2022 | Publicado: 14/10/2022

Ellysio Moreira Campos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4906-1608>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: e_ellysio27@outlook.com

Kliver Lamarthine Alves Confessor

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6972-634X>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: kliver.lamarthine@uprofessor.ufcg.edu.br

Bartira Pereira Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8330-4127>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: bartira.amorim@upe.br

Resumo

A educação financeira propicia uma melhor convivência com o dinheiro, fazendo das pessoas cidadãos mais preparados para os acontecimentos do sistema econômico e mais capazes de avaliarem escolhas. Diante disso convém entender qual o contexto em que a educação financeira está presente na vida de jovens e adultos estudantes em nível superior de Administração, Ciências Contábeis e Economia. Este trabalho tem como principal objetivo identificar as discussões da educação financeira destes estudantes nas Universidade Estadual da Paraíba e Universidade Federal de Campina Grande. A pesquisa é classificada em quantitativa descritiva, possuindo uma amostra de 141 estudantes. Para a coleta de dados utilizou-se de questionário fechado, disponível via Google Forms e enviado nas redes sociais dos cursos. Os dados obtidos foram organizados, tabulados e analisados em planilhas do Microsoft Excel. Dentre os resultados, é possível notar que os estudantes dos três cursos possuem perfis muito semelhantes, tanto a cunho de classificação de seus perfis, sendo a maioria dos estudantes empregados de instituições privadas, sem filhos e salários entre R\$ 1.210,01 a R\$ 2.000,00, quanto nas aplicações da educação financeira, a exemplo a posse de reserva de emergência, controle do fluxo de caixa e realização de corte de gastos entre os estudantes. Ao fim do trabalho, conclui-se que os estudantes dos cursos analisados aplicam da educação financeira.

Palavras-chave: Educação financeira; Estudantes universitários; Controle financeiro.

Abstract

Financial education provides a better coexistence with money, making people citizens more prepared for the events of the economic system and more capable of evaluating *trade offs*. The main objective of this work is to identify the applications of financial education for students of administration, accounting and economic sciences at the Universidade Estadual da Paraíba and Universidade Federal de Campina Grande. The research is classified as quantitative and descriptive, with a sample of 141 students. For data collection, a closed questionnaire was used, available via Google Forms and sent on the courses' social networks. The data obtained were organized, tabulated and analyzed in Microsoft Excel spreadsheets. Among the results, it is possible to notice that the students of the three courses have very similar profiles, both in terms of classification of their profiles, with the majority of students employed at private institutions, without children and salaries between R\$ 1,210.01 to R\$ 2,000.00, as well as in financial education applications, such as the possession of an emergency reserve, cash flow control and cost cutting among students. At the end of the work, it is concluded that the students of the analyzed courses apply financial education.

Keywords: Financial education; University students; Financial control.

Resumen

La educación financiera proporciona una mejor convivencia con el dinero, haciendo que los ciudadanos estén más preparados para los eventos del sistema económico y sean más capaces de evaluar las opciones. Por lo tanto, es apropiado comprender el contexto en el que la educación financiera está presente en la vida de los estudiantes jóvenes y adultos en el nivel superior de Administración, Ciencias Contables y Economía. Este documento tiene como objetivo identificar las discusiones sobre educación financiera de estos estudiantes en la Universidad Estatal de Paraíba y la Universidad Federal de Campina Grande. La investigación se clasifica como cuantitativa descriptiva, con una muestra de 141 estudiantes. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario cerrado, disponible a través de Google Forms y enviado en las redes sociales de los cursos. Los datos obtenidos fueron organizados, tabulados y analizados en hojas de cálculo de Microsoft Excel. Entre los resultados, es posible observar que los estudiantes de los tres cursos tienen perfiles muy similares, tanto la clasificación de sus perfiles, con la mayoría de los estudiantes empleados de instituciones privadas, sin hijos y salarios entre R\$ 1.210,01 y R\$ 2.000,00, como en las aplicaciones de educación financiera, como la posesión de reservas de emergencia, control del flujo de caja y reducción del gasto entre los estudiantes. Al finalizar el trabajo, se concluye que los alumnos de los cursos analizados aplican la educación financiera.

Palabras clave: Educación financiera; Estudiantes universitarios; Control financiero.

1. Introdução

A educação financeira é um tema que está presente na vida das pessoas, mas nota-se que grande parte não a prática (Silveira, et al., 2020). A respeito disso, a Câmara dos deputados (2020), mostra que no ano de 2017 foi criado o projeto de lei número 7.318, que altera os artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a disciplina educação financeira na matriz curricular nacional no ensino fundamental e médio, suprimindo assim o pouco contato das pessoas com o tema e gerando a possibilidade que pessoas possam incorporar os fundamentos da educação financeira. Nesse sentido Silva (2004), consta que a falta de contato com o tema implica em falta de planejamento a médio e longo prazo, o que é um problema para o desenvolvimento da sociedade.

Com a pandemia da COVID-19 e sua consequência social e econômico, a situação financeira de algumas pessoas ficou em condição delicada. O período de abril a julho de 2020 foi marcado pela ampliação da recessão econômica devido ao avanço do Corona vírus em todo o território nacional (Da Silva & Da Silva. 2020). Para o Ministério da economia (2020), o desafio para as autoridades governamentais em todo o mundo residia em ajudar empresas e pessoas, especialmente aquelas mais vulneráveis, a atravessar este momento inicial da crise, que agravou o desemprego de longo prazo, fator que afeta diretamente a saúde financeira dos indivíduos por reduzir a renda dos mesmos, e, segundo o Ministério da economia (2021), esse desemprego afeta principalmente jovens e com baixa escolaridade.

A educação financeira segundo Lizote et al (2017), pode ser entendida como o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre ela, assim, quando se adota um conjunto de práticas e escolhas planejadas, visando objetivos pré-determinados, é possível obter escolhas mais racionais para administrar o dinheiro, lidar melhor com risco, entender conceitos da área financeira e estruturar ações decorrentes a isto, e vale salientar que a educação financeira não se relaciona à quantidade de dinheiro, porém, a maneira de aproveitar o dinheiro com responsabilidade (França & Figueiredo, 2021). A educação financeira tem sido considerada uma das habilidades básicas para indivíduos que vivem em um ambiente financeiro cada vez mais complexo (Oliveira & Da Silva. 2022), seu princípio consiste na capacidade do indivíduo em ser capaz de ganhar, economizar e investir recursos, tendo em vista melhorar a qualidade de vida (Ferreira & Castro, 2020) e gerir corretamente os recursos, a fim de evitar o uso não consciente do dinheiro, acúmulo de prestações e pagamento excessivo de juros, sendo assim, é importante ter conhecimento e aprofundamento em educação financeira para a máxima eficiência das escolhas e reestruturação dos objetivos.

O grau de instrução frente à educação financeira, por sua vez, é fortemente associado a estudantes do ensino superior, principalmente nos cursos de administração, ciências contábeis e ciências econômicas, pois são cursos que geralmente possuem em sua grade curricular disciplinas voltadas ao á finanças e gestão do capital. Mas só ter acesso a estas disciplinas

não é garantia de que os estudantes apliquem os conhecimentos centrais de educação financeira em sua vida pessoal e profissional, e não quer dizer que não precisam de outras fontes de conhecimento, como por exemplo, congressos, palestras, livros e cursos. Para Oliveira et al (2018), a educação financeira auxilia as pessoas de forma a evitar o comprometimento da renda com dívidas, que os acompanham por longos meses, colocando-se em situação delicada perante os imprevistos e proporciona aos usuários uma vida confortável e com poucos momentos de dificuldade financeira.

Ao considerar a importância da educação financeira entre universitários dos cursos de administração, ciências contábeis e ciências econômicas, a presente pesquisa buscou responder o seguinte problema de pesquisa: Quais as aplicações da educação financeira dos universitários das universidades públicas de Campina Grande?

Sendo assim, ao entender como os estudantes utilizam conhecimentos sobre educação financeira, o objetivo geral deste trabalho consiste em identificar aplicações da educação financeira dos universitários. Para isto, foi necessário seguir os objetivos específicos, sendo eles: (i) Descrever as aplicações da educação financeira; (ii) Identificar o perfil dos estudantes de administração, contabilidade e economia da UFCG e UEPB e, (iii) Relacionar o perfil dos estudantes com as aplicações da educação financeira. Portanto, este trabalho contribui para as discussões levantadas por Vieira, et al., (2011), Braidó (2014), Cruz (2019) De Freitas Oliveira., et al (2018), Ferreira (2020), Dos Santos et. al., (2020) e Confessor (2021).

Diante do exposto, este trabalho possui 3 sessões além da introdução. A metodologia, que por sua vez é subdividida em classificação da pesquisa, procedimento de coleta e análise dos dados. Na sessão de resultados e discussões, tem-se o perfil dos estudantes, emprego e renda, fonte de informação de educação financeira e aplicações da educação financeira. Por fim, a sessão referente a considerações finais traz as principais percepções do estudo referente aos objetivos propostos e, por fim, registra-se sugestões para estudos futuros.

2. Metodologia

Esta seção se destina a apresentar o delineamento metodológico da presente pesquisa empregado de forma a alcançar o objetivo proposto que tratou de identificar as aplicações da educação financeira dos estudantes de administração, ciências contábeis e ciências econômicas da Universidade Estadual da Paraíba e Universidade Federal de Campina Grande. Dessa forma, são abordados a classificação da pesquisa, procedimentos de coleta e apresentação do seu instrumento, e a análise dos dados.

2.1 Classificação da pesquisa

Buscando identificar as aplicações da educação financeira dos estudantes de administração, ciências contábeis e ciências econômicas da Universidade Estadual da Paraíba e Universidade Federal de Campina Grande, essa pesquisa segue uma visão lógica objetivista e de cunho quantitativo, uma vez que tem como base o entendimento das relações causais (Pugh & Hickson, 1976). Sendo assim, foi realizada uma pesquisa entre estes discentes para descrever as aplicações da educação financeira, identificar o perfil dos alunos e relacionar seu perfil com as aplicações da educação financeira. Portanto, o pesquisador testa uma teoria, especifica hipóteses, coleta e analisa dados para apoiar ou refutá-la (CRESWELL, 2021).

Considerando o objetivo da presente pesquisa, pode-se delimitá-la como exploratória e descritiva, visto que uma de suas finalidades é formular questões ou um problema com o objetivo de aumentar a familiaridade do pesquisador com um certo fenômeno, pois refere-se a uma temática pouco explorada (Marconi & Lakatos, 2011; Gil, 2010), neste quesito, refere-se como a temática da educação financeira é percebida entre universitários. Em termos de classificação quanto a abordagem, esta pesquisa possui viés descritivo, posto que seu principal propósito consiste na descrição das características de determinada população ou fenômeno, tendo como peculiaridade a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário (Gil, 2010).

2.2 Procedimento de coleta dos dados e instrumento de pesquisa

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, tendo como principais referências o instrumento validado por Calovi (2017) e Cruz (2019). Segundo Markoni e Lakatos (2003) o questionário é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado. O questionário, desta pesquisa foi criado pelo Google Forms, com questões fechadas e aplicado exclusivamente nas universidades públicas de Campina Grande – PB, sendo a Universidade Federal de Campina Grande e a Universidade Estadual da Paraíba. Para o alcance dos respondentes, durante o período de junho a agosto de 2022, adotou-se a estratégia de compartilhar o link para preenchimento do instrumento em grupos de WhatsApp, redes sociais do Instagram dos cursos e das universidades, bem como divulgação por meio de cartazes em locais de convivência entre os universitários

As perguntas iniciais do questionário buscaram identificar o perfil dos estudantes, como idade, curso, renda, além de aplicações da educação financeira, como criação de reserva de emergência e corte de gastos, para assim relacionar o perfil dos estudantes com as aplicações da educação financeira. O questionário foi dividido em três sessões, a primeira sessão, composta por 7 questões, buscou identificar o perfil dos respondentes, emprego, faixa etária, filiação, foram algumas das questões apresentadas para a classificação dos perfis. A segunda sessão, composta por 5 questões, focou em identificar as fontes de aprendizagem dos estudantes em relação à educação financeira, apresentando indagações sobre quais fontes de aprendizados contribuíram para seu conhecimento em educação financeira e contribuição quanto ao curso estudado. A terceira e última sessão, composta por 9 questões, buscou identificar as aplicações da educação financeira dos estudantes, hábito de poupar, controle de fluxo de caixa pessoal e planejamento financeiro são exemplos das indagações presentes nesta sessão do questionário.

O questionário apresentou questões fechadas e de múltipla escolha, para coleta de dados referente a estado civil, emprego, renda, fontes de aprendizagem, forma de contribuição do curso, reserva financeira, controle do fluxo de caixa, redução de gastos e razões que impedem a obtenção de investimentos. Houve também questões em escala de 1 a 5, para indagações referentes ao nível de contribuição das disciplinas do curso, avaliação sobre a necessidade da temática no curso, frequência de poupar valores e avaliação de endividamento pessoal. Houve, ainda, questões abertas, focadas em informações sobre ano de nascimento, número de filhos, período cursado, valor poupado mensalmente e porcentagem da renda comprometida com dívidas.

2.3 Procedimentos de análise dos dados

Para atingir o objetivo principal deste estudo, que consiste identificar as aplicações da educação financeira dos estudantes de administração, ciências contábeis e ciências econômicas da Universidade Estadual da Paraíba e Universidade Federal de Campina Grande, os dados coletados foram tabulados e tratados no Excel e analisados por meio dos softwares *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS – 21), mediante estatística descritiva e estatística inferencial.

Diante disso, os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, fazendo uso de frequências, médias, desvio-padrão, máximo e mínimo com o objetivo de criar tabelas e figuras que pudessem facilitar a leitura, descrição e interpretação dos dados investigados nesta pesquisa, tal como Calovi (2017) e Cruz (2019). Sendo assim, foi possível identificar tendências e inferir relações sobre as aplicações da educação financeira entre os universitários de Campina Grande-PB.

3. Resultados e Discussão

Esta sessão do trabalho será dedicada a análise e discussão dos dados coletados, dividida por sessões para uma melhor compreensão dos resultados. A primeira sessão dedicada à análise do perfil dos estudantes e apresenta dados sobre idade,

filhos, emprego e nível de renda dos estudantes. A segunda sessão dedica-se as fontes de informações de educação financeira, analisando de onde os estudantes adquirem conhecimento e como o curso contribui para a educação financeira dos mesmos. A terceira sessão concentra-se na análise das aplicações da educação financeira, nela estão contidas as análises referentes ao controle financeiro, criação de reserva de emergência, controle do fluxo de caixa pessoal e como ocorre esse controle, endividamento e investimentos.

3.1 Perfis dos estudantes

A análise se inicia com uma abordagem sobre o perfil dos estudantes, apresentando as informações de acordo com o curso, conforme apresentado na Tabela 1. Obteve-se concentração no curso de administração devido ao fato do mesmo ser ofertado em ambas as universidades, enquanto ciências contábeis é ofertado apenas na UEPB e ciências econômicas exclusivamente na UFCG, considerando apenas os Campus de Campina Grande-PB.

O maior percentual alcançado entre os estudantes quando se tratando de filiação, foi observado no curso de ciências econômicas, com 11,35%. Ressalta-se que 68,79% dos estudantes não possuem filhos, sendo os estudantes de ciências econômicas com 34,75%, seguido dos discentes de administração com 19,86% e de ciências contábeis com 14,18%.

Dentre as faixas etárias dos discentes, o maior percentual no curso de administração (12,77%) é referente aos estudantes com faixa etária entre 19 e 22 anos, já o curso de ciências contábeis possui seu maior percentual (10,64%) para os estudantes com idades entre 23 e 27 anos. O curso de ciências econômicas apresentou um percentual de 17,73% para as faixas etárias de 23 a 27 anos. Todos os cursos apresentam como faixa etária máxima alunos com idade entre 42 e 46 anos, onde o curso de ciências econômicas possui o maior percentual nesta categoria (1,42%).

Tabela 1: Perfis dos estudantes.

PERFIL DOS ESTUDANTES		ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS		CIÊNCIAS ECONÔMICAS		TOTAL POR CATEGORIA	PORCENTAGEM POR CATEGORIA
		Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%		
FILHOS	0	28	19,86%	20	14,18%	49	34,75%	97	68,79%
	1	11	7,80%	8	5,67%	13	9,22%	32	22,70%
	2	2	1,42%	6	4,26%	3	2,13%	11	7,80%
	3	0	0,00%	1	0,71%	0	0,00%	1	0,71%
TOTAL POR CURSO		41	29,08%	35	24,82%	65	46,10%	141	100,00%
IDADE	19 a 22 anos	18	12,77%	10	7,09%	26	18,44%	54	38,30%
	23 a 27 anos	13	9,22%	15	10,64%	25	17,73%	53	37,59%
	28 a 32 anos	4	2,84%	5	3,55%	6	4,26%	15	10,64%
	33 a 40 anos	5	3,55%	4	2,84%	6	4,26%	15	10,64%
	42 a 46 anos	1	0,71%	1	0,71%	2	1,42%	4	2,84%
TOTAL POR CURSO		41	29,08%	35	24,82%	65	46,10%	141	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Analisando os indicadores referentes a emprego e renda dos estudantes, 3,55% dos estudantes não possuem nenhuma fonte de renda, e, dentre os que possuem, destaca-se o papel das universidades na vida financeira dos 9,94% dos estudantes que tem sua renda oriunda de monitorias e bolsas de estudos, e, dos 9,93% dos discentes que recebem sua renda através dos auxílios dos pais. Para os demais estudantes, nota-se que as instituições privadas possuem uma maior contribuição na renda dos estudantes, 65,25% dos alunos têm sua renda oriunda dessas instituições, seja por meio de estágios, por meio de prestação de serviços ou quaisquer atividades exercidas nestas instituições. Este resultado no estudo por Cruz (2019) alcançou um baixo percentual, sendo 2,4% dos estudantes que tem sua renda oriunda de instituições privadas, enquanto auxílio dos pais/responsáveis é a fonte de renda de 71,4% dos estudantes. Isto demonstra o aumento da independência dos alunos, deixando de depender do dinheiro dado pelos pais e iniciando no ramo empregatício. Vale destacar, que embora a crise da Covid-19 tenha aumentado o nível de desemprego conforme afirma o Ministério da economia (2020), 86,52% dos estudantes possuem fonte de renda oriunda de algum vínculo empregatício.

Tabela 2: Origem da renda dos estudantes.

PRINCIPAL FONTE DE RENDA	Administração		Ciências contábeis		Ciências econômicas	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Emprego em instituição privada	20	14,18%	25	17,73%	32	22,70%
Emprego em instituição pública	3	2,13%	1	0,71%	5	3,55%
Empresário individual / autônomo	3	2,13%	2	1,42%	4	2,84%
Prestação de serviços	0	0,00%	0	0,00%	1	0,71%
Estágio	4	2,84%	4	2,84%	6	4,26%
Bolsa de estudos (iniciação científica, extensão, PET, auxílio)	4	2,84%	0	0,00%	7	4,96%
Monitoria	1	0,71%	0	0,00%	0	0,00%
Auxílio dos pais	5	3,55%	1	0,71%	8	5,67%
Não possuo fonte de renda.	1	0,71%	2	1,42%	2	1,42%
Total	41	29,08%	35	24,82%	65	46,10%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Houve o questionamento sobre a renda mensal dos estudantes, que, quando comparada entre os cursos, nota-se que 52,48% dos estudantes possuem renda entre R\$ 1.210,01 e R\$ 5.000,00, sendo os estudantes que estão solteiros representando 27,66% dos discentes nesta faixa de renda, 2,84% dos estudantes divorciados e 21,99% dos estudantes casados ou em união estável compõem esta faixa de renda mensal. Quando comparado aos dados obtidos por Braido (2014), é perceptível que a faixa salarial dos estudantes encontra-se, em sua maioria, entre R\$ 1.000,01 à R\$2.000,00. Dado que do ano de 2014 ao ano de 2022 houve aumento da inflação e alterações no valor do salário-mínimo, explica-se o motivo do maior percentual em Braído (2014) ter sido de R\$ 1.000,00 a R\$ 1.500,00 e nesta pesquisa R\$ 1.200,00 a R\$ 2.000,00. Nota-se ainda, que os estudantes com idades entre 33 e 46 anos possuem maior concentração na maior faixa de renda e que os que não possuem renda concentram-se nas idades entre 19 e 27 anos, o que mostra maior estabilidade para as maiores faixas etárias dos estudantes da amostra.

Dos estudantes que não possuem renda, estão concentrados nos estudantes que estão solteiros, sem filhos e correspondem a 0,71% dos alunos do curso de administração e 1,42% dos estudantes de ciências contábeis e ciências econômicas. Para a maior faixa de renda, acima de R\$ 5.000,00, os estudantes de ciências econômicas correspondem a 1,42% da amostra, maior percentual nesta categoria, seguido pelos alunos de administração e ciências contábeis, com 0,71% cada.

Tabela 3: Renda dos estudantes.

RENDA DOS ESTUDANTES CURSO	Acima de R\$ 5.000,01		Entre R\$ 1.210,01 e R\$ 2.000,00		Entre R\$ 2.000,01 e R\$ 5.000,00		Entre R\$ 500,01 e R\$ 1.213,00		Menor que R\$ 500,00		Não possuo fonte de renda	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Administração	1	0,71%	12	8,51%	7	4,96%	12	8,51%	8	5,67%	1	0,71%
Ciências contábeis	1	0,71%	17	12,06%	9	6,38%	5	3,55%	1	0,71%	2	1,42%
Ciências econômicas	2	1,42%	20	14,18%	9	6,38%	20	14,18%	12	8,51%	2	1,42%
TOTAL	4	2,84%	49	34,75%	25	17,73%	37	26,24%	21	14,89%	5	3,55%
NÚMERO DE FILHOS	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
0	1	0,71%	28	19,86%	11	7,80%	31	21,99%	21	14,89%	5	3,55%
1	3	2,13%	14	9,93%	9	6,38%	6	4,26%	0	0,00%	0	0,00%
2	0	0,00%	6	4,26%	5	3,55%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
3	0	0,00%	1	0,71%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
TOTAL	4	2,84%	49	34,75%	25	17,73%	37	26,24%	21	14,89%	5	3,55%
ESTADO CIVIL	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Casado / União estável	3	2,13%	17	12,06%	14	9,93%	5	3,55%	0	0,00%	0	0,00%
Divorciado (a)	0	0,00%	0	0,00%	4	2,84%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Solteiro (a)	1	0,71%	32	22,70%	7	4,96%	32	22,70%	21	14,89%	5	3,55%
TOTAL	4	2,84%	49	34,75%	25	17,73%	37	26,24%	21	14,89%	5	3,55%
IDADE	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
19 a 22 anos	0	0,00%	10	7,09%	7	4,96%	21	14,89%	12	8,51%	4	2,84%
23 a 27 anos	1	0,71%	25	17,73%	4	2,84%	13	9,22%	9	6,38%	1	0,71%
28 a 32 anos	0	0,00%	8	5,67%	7	4,96%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
33 a 40 anos	3	2,13%	5	3,55%	6	4,26%	1	0,71%	0	0,00%	0	0,00%
42 a 46 anos	0	0,00%	1	0,71%	1	0,71%	2	1,42%	0	0,00%	0	0,00%
TOTAL	4	2,84%	49	34,75%	25	17,73%	37	26,24%	21	14,89%	5	3,55%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

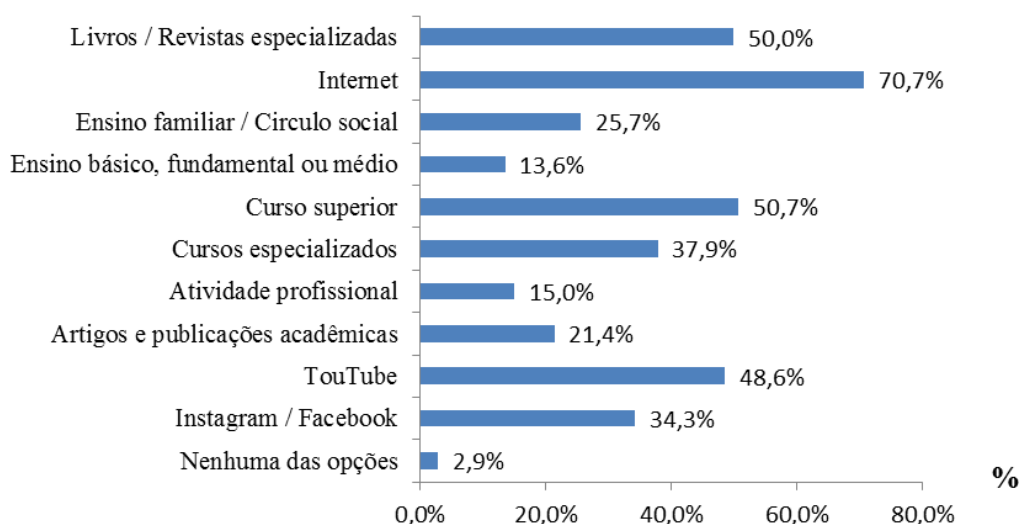
A seguir, será analisado os dados referentes às fontes de obtenção de informações em educação financeira pelos estudantes.

3.2 Fontes de informação de educação financeira

O segundo bloco do questionário focou em obter informações referentes há como os estudantes tiveram contato com a educação financeira, podendo escolher mais de uma alternativa. O principal ponto observado foi o fato da educação financeira no meio familiar ter baixo impacto no aprendizado dos estudantes, pois aparece em 25,7% das respostas. A informação aqui obtida é semelhante à de Lima (2020), onde ele encontrou um resultado de 16,13% para esta forma de aprendizado. Os resultados dessa pesquisa corroboram em relação à problemática sobre um dos principais problemas relacionados à educação financeira ser a dificuldade de aprender sobre ele no meio familiar, uma vez que muitas famílias não possuem conhecimento nesta área (Buss & Amorim, 2020) e abertura para se discutir sobre o tema.

Como o meio familiar apresenta baixo impacto no ensino da educação financeira, a fonte de aprendizagem mais frequente entre os estudantes foi buscar conhecimento na internet, que apresentou um percentual de 70,7%. É muito forte a presença da internet como fonte de informação, bem como as redes sociais, nas fontes de maior impacto na instrução financeira dos estudantes, e isto pode ser delicado para eles uma vez que existe enorme abrangência de informações que devem ser ponderadas, principalmente, se considerarmos a presença de sites especializados. Adicionalmente, temos as redes sociais e o YouTube, com ambientes virtuais que os jovens passam a maior parte do tempo conectados. Nessas plataformas, há de se destacar a presença de influenciadores digitais, indicando uma preferência por acesso à informação sobre educação financeira muito próxima dos cursos superiores, e superior a cursos especializados, pois pode lhe representar fonte gratuita de conhecimento, a Figura 1 resume as principais fontes de aprendizagem entre os estudantes que participaram desta pesquisa.

Figura 1: Principais fontes de aprendizagem dos estudantes.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Também se destaca a importância do curso superior para o ensino dos estudantes, que decorrente a disciplinas obrigatórias e optativas, nos cursos avaliados, conforme Tabela 4, tiveram bons índices relacionados ao contato com o assunto, sendo 53,88% da amostra.

Tabela 4: Como os estudantes aprendem educação financeira.

CONTRIBUIÇÃO POR CURSO	Administração		Ciências contábeis		Ciências econômicas	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Disciplinas obrigatórias	14	9,93%	8	5,67%	11	7,80%
Disciplinas optativas / eletivas	11	7,80%	10	7,09%	23	16,31%
Grupo de pesquisas	5	3,55%	6	4,26%	6	4,26%
Não contribuiu	8	5,67%	3	2,13%	19	13,48%
Palestras	3	2,13%	8	5,67%	6	4,26%
Total	41	29,08%	35	24,82%	65	46,10%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Finalizada as análises referentes ao perfil dos estudantes, a próxima sessão trará as aplicações da educação financeira por parte dos estudantes, sendo abordado o controle financeiro, reserva de emergência, controle do fluxo de caixa e como realizam esse controle.

3.3 Aplicações da educação financeira

Referente às aplicações da educação financeira por parte dos estudantes, foi analisado o controle financeiro, endividamento e conhecimentos em investimentos.

3.3.1 Controle financeiro

A análise referente ao controle financeiro dos estudantes inicia-se com a descoberta da renda mensalmente poupada pelos discentes. O hábito de poupar indica um bom controle referente aos recursos obtidos e refletem objetivos traçados.

Conforme pode-se observar na tabela 5, dentre os que poupam algum valor, verifica-se que os estudantes de administração, em sua maioria, poupam valores entre R\$ 70,00 - R\$ 150,00 (7,09%) e R\$ 250,00 - R\$450,00 (7,09%), enquanto o maior percentual entre os estudantes de ciências contábeis poupam valores entre R\$ 70,00 – R\$ 150,00. (9,22%). O maior percentual dos estudantes de ciências econômicas poupam valores entre R\$ 70,00 – R\$ 150,00 (13,48%). Dentre os três cursos, ciências econômicas apresenta o maior percentual de alunos que não poupam nenhuma quantia, sendo 6,38%. Dentre os discentes, os que mais poupam valores são os que não possuem filhos, sendo eles 68,79% da amostra. Seguido pelos que possuem 1 filho (a), 22,7% da amostra.

Nota-se ainda na Tabela 5 que 91,49% dos estudantes poupam algum valor, enquanto 8,51% dos discentes não poupam nenhuma quantia, indicando certo controle frente a seus recursos.

Tabela 5: Quantia poupada pelos estudantes.

QUANTIA POUPADA	Administração		Ciências contábeis		Ciências econômicas		0 Filhos		1 Filho(a)		2 Filhos(as)		3 Filhos(as)	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
R\$ 0,00	2	1,42%	1	0,71%	9	6,38%	9	6,38%	3	2,13%	0	0,00%	0	0,00%
R\$ 1,00 - R\$ 69,00	7	4,96%	5	3,55%	12	8,51%	18	12,77%	4	2,84%	1	0,71%	1	0,71%
R\$ 70,00 - R\$ 150,00	10	7,09%	13	9,22%	19	13,48%	29	20,57%	9	6,38%	4	2,84%	0	0,00%
R\$ 151,00 - 249,00	9	6,38%	5	3,55%	10	7,09%	16	11,35%	7	4,96%	1	0,71%	0	0,00%
R\$ 250,00 - R\$ 450,00	10	7,09%	8	5,67%	10	7,09%	17	12,06%	7	4,96%	4	2,84%	0	0,00%
R\$ 451,00 - R\$ 750,00	3	2,13%	3	2,13%	5	3,55%	8	5,67%	2	1,42%	1	0,71%	0	0,00%
Total	41	29,08%	35	24,82%	65	46,10%	97	68,79%	32	22,70%	11	7,80%	1	0,71%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Uma das finalidades mais importantes para a prática da poupança é a criação de uma reserva de emergência, onde é possível se prevenir frente a imprevistos. A tabela 6 apresenta que dentre os estudantes da amostra, este indicador teve um bom resultado, alcançando 65,96% de representação entre os alunos. O curso de ciências econômicas apresenta a maior parcela dos estudantes que possuem reserva de emergência sendo 29,08% dos discentes. Nota-se que para os estudantes que não possuem emprego e renda, a reserva de emergência torna-se algo difícil de possuir, uma vez que não houve resposta sim dentre estes estudantes. Olhando para os alunos que não possuem filhos, o percentual dos que possuem reserva financeira é 48,23%, um percentual muito alto se avaliado com o número dos que tem filhos separadamente.

Embora 91,49% poupem alguma quantia como visto no gráfico anteriormente, fica visível que os valores poupados não são destinados a uma reserva de emergência, dado que 34,04% dos alunos não possuem. Isto se torna preocupante, pois demonstra finalidades distintas aos recursos poupados.

Tabela 6: Reserva de emergência.

RESERVA DE EMERGÊNCIA	SIM		NÃO	
CURSO	Frequência	%	Frequência	%
Administração	30	21,28%	11	7,80%
Ciências contábeis	22	15,60%	13	9,22%
Ciências econômicas	41	29,08%	24	17,02%
TOTAL	93	65,96%	48	34,04%
RENDA	Frequência	%	Frequência	%
Acima de R\$ 5.000,01	4	2,84%	0	0,00%
Entre R\$ 1,210,01 e R\$ 2.000,00	30	21,28%	19	13,48%
Entre R\$ 2.000,01 e R\$ 5.000,00	16	11,35%	9	6,38%
Entre R\$ 500,01 e R\$ 1.213,00	27	19,15%	10	7,09%
Menor que R\$ 500,00	15	10,64%	6	4,26%
Não possuo fonte de renda	0	0,00%	5	3,55%
TOTAL	92	65,25%	49	34,75%
FILHOS	Frequência	%	Frequência	%
0	68	48,23%	29	20,57%
1	18	12,77%	14	9,93%
2	7	4,96%	4	2,84%
3	0	0,00%	1	0,71%
TOTAL	93	65,96%	48	34,04%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na seção referente ao controle financeiro, verifica-se na Tabela 7 o controle do fluxo de caixa dos estudantes e como ocorre esse controle. Existe um baixo índice dos estudantes que não controlam seu fluxo de caixa, resultado positivo e semelhante ao alcançado por Calovi (2017), que em sua pesquisa alcançou um índice de 17,8% de estudantes que não mapeiam seu orçamento. Ambos os resultados são positivos, pois indica aprendizado.

Dentre os três cursos, o maior percentual dentre os alunos que sempre controlam seu fluxo de caixa encontram-se no curso de ciências econômicas, sendo 20,57% dos estudantes. O menor percentual alcançado nesta categoria foi para os estudantes de ciências contábeis, correspondendo a 5,67% da amostra. Quando avaliado por filiação, 27,66% dos estudantes que sempre controlam seu fluxo de caixa não possuem filhos.

O curso de administração destaca-se pelo baixo percentual dos estudantes que nunca controlam seu fluxo de caixa sendo 1,42% da amostra. É interessante notar que, dentre os estudantes que nunca controlam seu fluxo de caixa, 8,51% possuem reserva de emergência, demonstrando precaução quanto aos imprevistos, mesmo sem acompanhar suas entradas e saídas de capital.

Tabela 7: Controle do fluxo de caixa por agrupamentos.

	Controlo, mas muito pouco	Nunca controlo	Sempre controlo	Só os valores de grandes impactos
Administração	6,38%	1,42%	12,06%	9,22%
Ciências contábeis	4,96%	3,55%	5,67%	10,64%
Ciências econômicas	12,06%	3,55%	20,57%	9,93%
Sem filhos	19,15%	3,55%	27,66%	18,44%
Um filho	2,84%	4,96%	7,80%	7,09%
Dois filhos	0,71%	0,00%	2,84%	4,26%
Três filhos	0,71%	0,00%	0,00%	0,00%
Não possui reserva financeira	12,77%	7,09%	4,26%	9,93%
Possui reserva financeira	10,64%	1,42%	34,04%	19,86%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para o processo de controle de fluxo de caixa existem diversos meios para realizá-los, porém, o mais adotado pelos estudantes são as planilhas, conforme indica a tabela 8. Existem ainda os estudantes que utilizam de instrumentos mais simples como o papel e a caneta, sendo o segundo mais escolhido entre os alunos dos cursos. Em todos os cursos existe um baixo percentual de estudantes que não controlam seu fluxo de caixa.

Tabela 8: Meios de controle do fluxo de caixa.

MEIOS DE CONTROLE DO FLUXO DE CAIXA	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS		CIÊNCIAS ECONÔMICAS	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Aplicativos e Softwares	3	2%	5	4%	8	6%
Manualmente com papel e caneta.	12	9%	2	1%	17	12%
Não controlo	3	2%	5	4%	3	2%
Outros meios	5	4%	1	1%	6	4%
Planilhas	18	13%	22	16%	31	22%
Total	41	29%	35	25%	65	46%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O próximo tópico consiste nas análises referentes ao endividamento dos estudantes, observando o percentual da renda comprometida por dívidas e se os mesmos já realizaram corte de gastos.

3.3.2 Endividamento

Para questões de endividamento, foi apresentado aos estudantes questões cuja finalidade era identificar o comprometimento de sua renda com dívidas. A tabela 9 nos apresenta que o grupo de alunos que apresentou um maior número de endividados foi o de ciências econômicas, com 46% dos alunos respondentes como endividados. Os discentes do curso de ciências contábeis foi o curso que apresentou um menor índice de endividados, com 25% dos estudantes endividados. Pode-se observar uma excelente aplicação da educação financeira quando avaliado o percentual de alunos que já realizaram redução de gastos, visto que 95% da amostra confirma ter feito tal prática.

Tabela 9: Grau de endividamento por curso.

GRAU DE ENDIVIDAMENTO	Administração		Ciências contábeis		Ciências econômicas	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
0%	2	1%	1	1%	5	4%
1% - 30%	12	9%	7	5%	21	15%
31% - 46%	8	6%	8	6%	12	9%
47% - 70%	10	7%	13	9%	19	13%
71% - 95%	9	6%	6	4%	8	6%
Total	41	29%	35	25%	65	46%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando os dados da Tabela 9, nota-se um alto grau de endividamento por parte dos estudantes. É possível observar um resultado semelhante na pesquisa de Braido (2014), onde se vê o percentual da renda comprometida com dívidas dos estudantes. Ressalta-se que possuir 50% da renda comprometida com obrigações (como financiamentos, cartões, aluguéis) é muito perigoso, pois se fica com 50% restante da renda para demais despesas como alimentação, imprevistos e outras obrigações.

3.3.3 Investimento

Partindo para a análise dos indicadores referente a realização de investimentos por parte dos estudantes, conforme pode-se observar na Tabela 10, os discentes em ciências econômicas demonstraram mais preparo em gerir seus próprios recursos, 9,22% dos discentes em economia se sentem muito seguros para a gestão dos próprios recursos e 19,15% sentem-se razoavelmente seguros. Dentre os três cursos, a parcela dos estudantes que se classificam como razoavelmente seguros corresponde a maior parte frente às demais opções, demonstrando conhecer a maioria das coisas que acreditam precisar saber sobre o assunto.

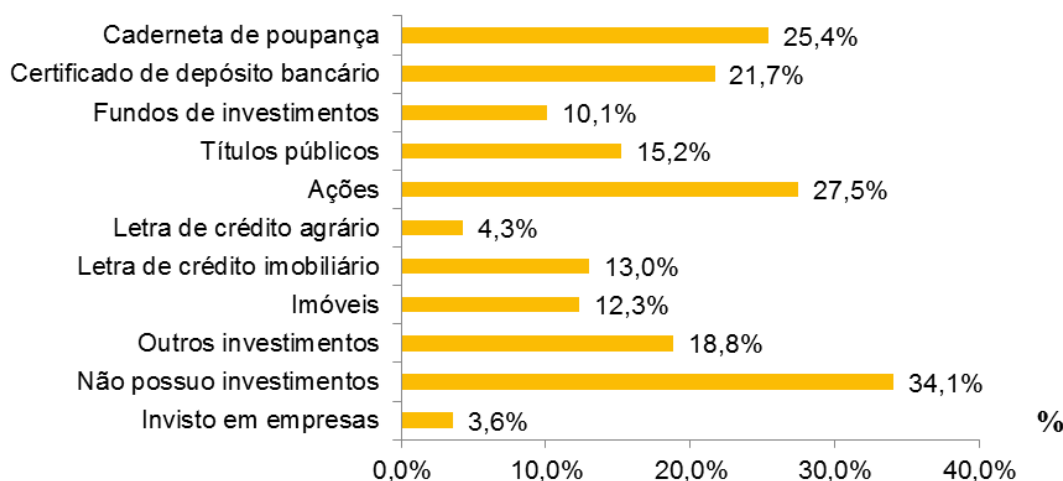
Tabela 10: Grau de segurança frente à gestão de recursos próprios.

SEGURANÇA FRENTE À GESTÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS	Administração		Ciências contábeis		Ciências econômicas	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Muito seguro - Possuo conhecimentos bastante amplos sobre o assunto	7	4,96%	2	1,42%	13	9,22%
Nada seguro - Gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira	2	1,42%	1	0,71%	9	6,38%
Pouco seguro - Gostaria de saber um pouco mais sobre finanças.	8	5,67%	9	6,38%	16	11,35%
Razoavelmente seguro - Conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto.	24	17,02%	23	16,31%	27	19,15%
Total	41	29,08%	35	24,82%	65	46,10%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dentre as opções de ativos que os estudantes possuem em sua carteira de investimentos, dada à liberdade de escolha para mais de uma opção, as ações e a caderneta de poupança lideraram como as opções mais presentes na carteira de investimento dos discentes. 34,1% foi o resultado obtido frente à opção de não possuírem investimentos, conforme pode ser visto na Figura 2.

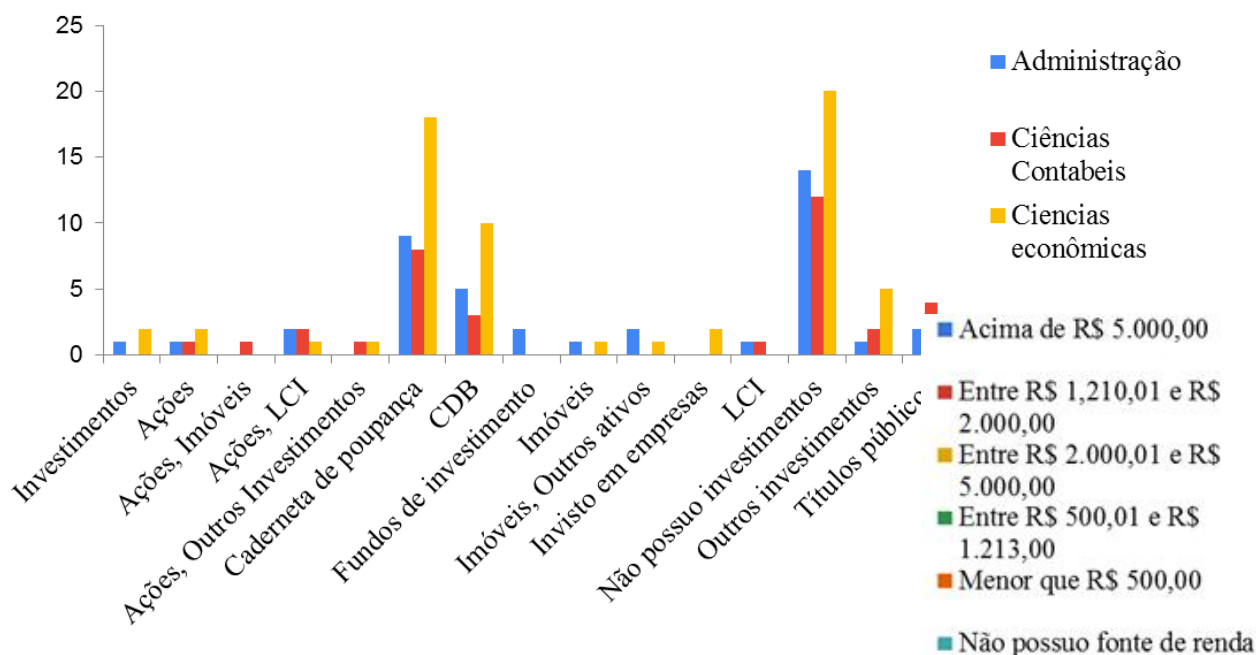
Figura 2: Investimentos realizados pelos estudantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os estudantes de ciências econômicas apresentaram-se como os que mais possuem investimentos conforme pode ser visto na Figura 3, entretanto, os discentes de administração e ciências contábeis também demonstraram possuir uma boa participação no mercado de ativos.

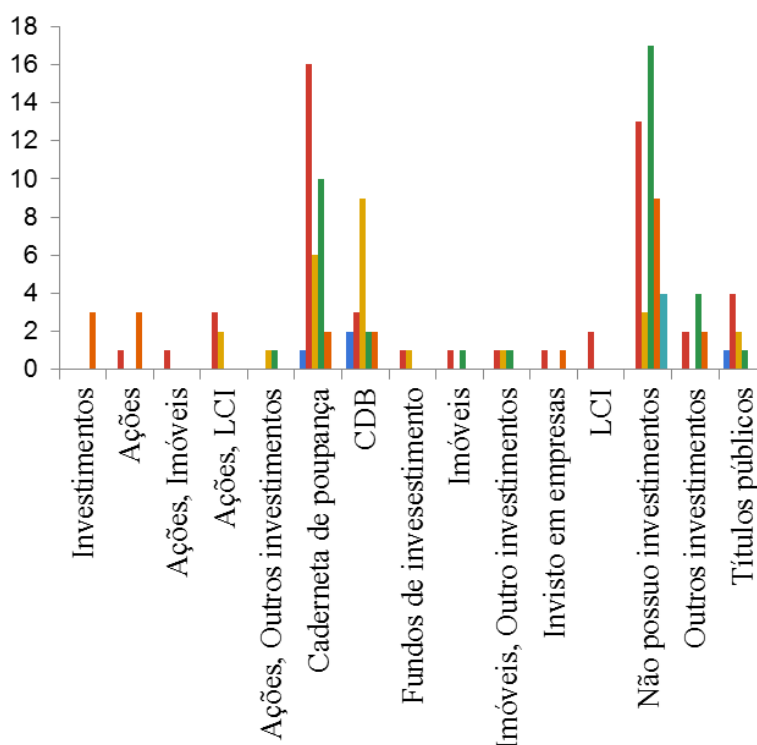
Figura 3: Investimentos por curso.



Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que para os estudantes que não possuem fonte de renda, ou que a possuem, mas em uma faixa muito baixa, possuir investimentos torna-se mais difícil devido à falta de capital, por isto, este grupo de alunos representa a maior frequência na categoria dos que não possuem investimentos, conforme pode ser visto na Figura 4.

Figura 4: Investimentos por renda.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao observar a Tabela 11 observa-se o principal motivo para não realizar investimentos, para os três cursos, não sobrar com dinheiro foi o principal motivo para não se investir, que também foi o principal motivo alcançado por Cruz (2019). Um fato que chama atenção para este questionamento, é que o segundo maior percentual para a não obtenção de ativos é que os estudantes não sabem onde investir, embora seus cursos ajudem a obter conhecimento em educação financeira como visto anteriormente, ainda assim muitos estudantes não investem devido à falta de aprofundamento no mercado de ativos. Não saber onde investir alcança a segunda maior porcentagem dentro das opções dadas por Cruz (2019) em sua pesquisa.

Tabela 11: Principal motivo para não investir.

PRINCIPAL MOTIVO PARA NÃO INVESTIR	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS		CIÊNCIAS ECONÔMICAS	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Falta de controle e planejamento	4	2,84%	9	6,38%	7	4,96%
Não sei onde investir.	11	7,80%	10	7,09%	16	11,35%
Não sobra dinheiro.	13	9,22%	11	7,80%	21	14,89%
Não tenho interesse em investir.	4	2,84%	3	2,13%	10	7,09%
O que sobre prefiro gastar.	6	4,26%	1	0,71%	6	4,26%
Tenho muitos compromissos a pagar.	3	2,13%	1	0,71%	5	3,55%
Total	41	29,08%	35	24,82%	65	46,10%

Fonte: Dados da pesquisa.

O próximo tópico é dedicado às considerações finais deste trabalho, nele, será apresentado o parecer final deste estudo, bem como sugestões para pesquisas posteriores.

4. Considerações Finais

A educação financeira é um tema transversal, voltado a conscientizar sobre a importância do planejamento e desenvolver uma relação equilibrada com o dinheiro, segundo o MEC (2018), é também, fortemente associada a estudantes do ensino superior, principalmente nos cursos de administração, ciências contábeis e ciências econômicas, pois são cursos que geralmente possuem em sua grade curricular disciplinas com relação à área.

Diante disto, foi levantado o interesse em conhecer o perfil dos estudantes destes cursos nas universidades públicas de Campina Grande, PB, sendo a Universidade Federal de Campina Grande e a Universidade Federal de Campina Grande. Conhecer o perfil dos estudantes e verificar as aplicações da educação financeira pelos mesmos é importante pois permite a criação de base teórica para estudos futuros.

Viu-se que as aplicações da educação financeira abrangem práticas como o controle do fluxo de caixa pessoal, realização de investimentos e criação de reservas, e pode-se obter conhecimento através de diversas fontes, livros, curso superior, internet e meio familiar são alguns exemplos dado por Calovi (2017).

Através da análise de dados, foi possível observar que os estudantes de administração, ciências contábeis e ciências econômicas possuem muita similaridade quando se tratando de idade, filiação, emprego e renda. Idades entre 19 e 22 anos, não possuir filhos e emprego em instituições privadas foram os maiores percentuais alcançados nos três cursos na classificação dos perfis dos estudantes. Observou-se também que a internet foi o principal meio de obtenção de aprendizagem dos estudantes, entretanto, quando avaliado a importância dos cursos estudados para sua aprendizagem, as disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas contribuíram fortemente para a educação financeira dos discentes, sendo o curso de ciências econômicas o que mais se destacou na contribuição para os alunos.

Quanto às aplicações da educação financeira dos estudantes, foi possível observar que, mesmo a maior parte da amostra alegasse se sentir razoavelmente seguros quanto à gestão dos recursos próprios, existe o hábito de poupar, de investir, reduzir gastos e controlar seu fluxo de caixa entre os estudantes, confirmando que existe aplicação da educação financeira entre os discentes.

Considerando que este trabalho se limitou ao estudo das aplicações da educação financeira nos estudantes de administração, ciências contábeis e ciências econômicas da Universidade Federal de Campina Grande e Universidade Estadual da Paraíba, sugere-se que novos estudos sejam feitos abrangendo outros cursos, como por exemplo, cursos da área da saúde e cursos de exatas, podendo ainda ser feito novas pesquisas comparando as aplicações nas instituições públicas e privadas de outras cidades.

Referências

- Braido, G. M. (2014). Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Cursos da Área de Gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. *Revista Estudo & Debate*. 21(1), 37-58.
- Buss, L. D. S., & Amorim, G. V. D. (2020). *Educação financeira: a importância da sua inclusão no processo de ensino aprendizagem desde o ensino fundamental*. Matemática-Tubarão.
- Calovi, R. W. (2017). Finanças pessoais: um estudo sobre a prática do planejamento financeiro de estudantes universitários de Porto Alegre. UFRGS: Porto Alegre. *Trabalho de Conclusão de Curso*.
- Cerbasi, G. (2009). *Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática*. Elsevier.
- Costa Oliveira, G., & Magalhães da Silva, A. C. (2022). Correlação entre educação financeira dos jovens estudantes e a situação financeira de universitários de uma IES privada. *Revista Vianna Sapiens*, 13(1), 24. <https://doi.org/10.31994/rvs.v13i1.881>
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Editora Penso, (5ª. Edição).
- Cruz, W. P. (2019). Gestão Financeira Pessoal: práticas adotadas pelos discentes de graduação em engenharia ambiental da UFCG–Campus Pombal/PB.
- Da Silva, M. L. & Da Silva, R. A. (2020). Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do Covid-19: *Impactos e reflexões*. <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf>.
- De Freitas Oliveira, M., Lopes, A. C. V., Noriller, R. M., Sousa, A. M. (2018). Planejamento Financeiro Pessoal dos Estudantes de uma Instituição de Ensino Público Sul-mato-grossense. *Revista de Administração do UNIFATEA*. 16(16), 1-16.
- De Lima Ramos, M. C., de Resende, W. W. M., da Silva, A. M., Pimenta, D. J., & Oliveira, S. L. (2021). Planejamento para renda passiva pós-emprego por meio de gestão independente de investimentos. *Percursos Acadêmicos*. 11(21), 67-84.
- Diário oficial da união. (2020). *Despacho do presidente da república*. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-do-presidente-da-republica-248641738>
- Dos Santos, G. M., Ferreira, M. C. O., Bizarrias, F. S., Cucato, J. D. S. T., & da Silva, J. G. (2020). O papel da educação financeira no endividamento: Estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de são paulo. *Revista de Administração de Roraima-RARR*. 10(1), 1-21.
- Ferreira, J. B., & Castro, I. M. (2020). Educação Financeira: Nível de conhecimentos dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*. 12(1), 134-156.
- França, C. I. F., & Figueiredo, H. R. S. (2021). Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: revisão sistemática em banco de dados. *Research, Society and Development*. 10(13), 1-13.
- Giareta, M. (2011). Planejamento Financeiro Pessoal: Uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar. *Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação em administração)*- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1-39.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (5ª. ed.): Atlas.
- Gitman, L. J. (2012). *Princípios da Administração Financeira*. (12ª Edição). Pearson
- Jevinski, E. L. (2016). Um estudo de caso envolvendo o investimento de recursos no Cultivo de soja, na caderneta de poupança ou em uma letra de Crédito do agronegócio. MBA em Controladoria e Finanças. São Leopoldo, 2016. Unidade Acadêmica de Educação Continuada: UNISINOS.
- Leal, C. P., & Do Nascimento, J. A. R. (2011). Planejamento financeiro pessoal. *Revista de Ciências Gerenciais*, 15(22), 163-186.
- Lizote, S. A. (2017). Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. *Revista da UNIFEBE*, 1(19), 71-85.

Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2011). *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7. ed. São Paulo: Atlas.

Ministério da Economia. (2021). *Desemprego de longo prazo afeta principalmente jovens e com baixa escolaridade, aponta SPE*. <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2021/agosto/desemprego-de-longo-prazo-afeta-principalmente-jovens-e-com-baixa-escolaridade-aponta-spe>.

Muhlhausen, F., Da Luz, I. P., & Marçal, R. R. (2021). Educação Financeira: um estudo do perfil do comportamento financeiro de acadêmicos dos cursos de gestão. *Revista UNEMAT de Contabilidade*. 10 (19), 38-59.

Silveira, A. F., do Nascimento Ferreira, R., & de Almeida, M. S. (2020). Período acadêmico, nível de consumo, planejamento financeiro: como está a educação financeira dos alunos de graduação na universidade de são João Del-Rei. *Revista Gestão em Análise*. 9(2), 126-140.

Vieira, S. F. A., Bataglia, R. T. M., & Sereia, V. J. (2011). Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. *Revista de Administração Unimep*. 9(3), 61-86.